

RESUMO

Esta pesquisa busca refletir o papel da fotografia na construção do capital simbólico dos médicos psiquiatras, no momento em que o campo se consolidava. Nosso objetivo foi compreender de que modo essas imagens foram mobilizadas em diferentes suportes para reforçar a autoridade e o ethos científico e social desses personagens, no momento em que o campo se institucionalizava. Analisando diferentes tipos de imagens por meio de três categorias: o uso da fotografia para demonstrar a *objetividade* científica; como *atestado de presença*, realçando a sua força probatória para certificar acontecimentos e mudanças; e a fotografia como fortalecedora do *capital simbólico* e prestígio científico e social desses profissionais. As fotografias se apresentaram como uma ferramenta eficiente na promoção das atividades dos médicos psiquiatras, tornando suas pautas, agendas e discussões tema de interesse e curiosidade popular, e que acabavam permitindo a inserção desses saberes nas mais diversas esferas e temáticas da vida cotidiana. Para pensar este tema, buscamos analisar quais elementos semiológicos e escolhas estéticas esses médicos mobilizavam para reforçar a mensagem que estavam passando e como elas foram instrumentos significativos para posicionar o campo psiquiátrico no cenário científico e social, e reforçar a autoridade da imagem em construção. Sobretudo por esta pesquisa estar localizada num período histórico onde o ato de fotografar ainda não era acessível às massas. Cerca de 90 imagens passaram pelo crivo desta pesquisa, mas selecionamos àquelas que melhor poderiam colaborar para a chave analítica desta pesquisa e trazer novas perspectivas para refletir o papel das fotografias neste momento histórico tão significativo à institucionalização da psiquiatria, onde o ser visto e como ser visto foi de fundamental importância para a formação do seu capital simbólico.

Palavras-chave: psiquiatria, fotografia, capital simbólico